



## Pedagogia da Imagem Cinematográfica Ensaística: uma historiografia crítica

Giovanni Luccas Saluotto Monteiro\*, Pedro Maciel Guimaraes Junior.

### Resumo

A transmissão de saberes artísticos pelo contato com obras reflexivas, modernas, possui potencial revelador. Através do encontro de teóricos do ensaio, pedagogia e cinema, busca-se nesse trabalho mapear as relações entre o ensaio e as imagens cinematográficas, a partir de suas manifestações em filme, vídeo e projeção, em razão de suas virtudes como locais de educação.

### Palavras-chave:

Cinema; educação; ensaio.

### Introdução

A partir de aproximações entre o livro *Hipótese-Cinema: Pequeno Tratado de Transmissão do Cinema Dentro e Fora da Escola* (2008) de Alain Bergala - que busca um caminho para a pedagogia do cinema - e textos fundacionais do domínio ensaístico na arte - produzidos por George Lukács, Max Bense e Theodor Adorno (2017) - busca-se encontrar equivalências de perspectiva, que caracterizam um efetivo processo de transmissão de saberes cinematográficos. Então, comparar de maneira crítica tais conclusões com um corpus de filmes ensaios reflexivos, que elaboram sobre o cinema em si, diversos de maneira cronológica e contextual, em busca de uma avaliação em razão de seu potencial pedagógico.

### Resultados e Discussão

Partindo da leitura dos primeiros conceituais do domínio ensaístico, é possível depreender que sua conceitualização é fluída, encontrando em cada autor focos diferentes e elementos ímpares. Tais peculiaridades são produtivas, pois acabam por revelar mais pontos de contato entre o ensaio e a educação proposta por Alain Bergala. Inicialmente, o termo educação precisa de destaque, assim como sua oposição frente ao ensino. Em seu texto, Bergala descreve o último como uma transmissão pragmática, tradicional e objetiva, em sua maioria baseada em um discurso de saber proferido pela figura de autoridade do professor. Em oposição, apresenta a educação como um processo menos linear, que se baseia numa relação de alteridade entre o sujeito e seu objeto - no livro, especificamente o espectador e seu filme -, uma experiência, encontro, e suas subseqüentes reflexões. Neste primeiro crivo, as similaridades com a forma ensaio são claras. Em primeiro grau, a recusa da teleologia, apontada como menos eficaz para a transmissão do conhecimento é comum entre a pedagogia de Bergala e o ensaio. Para além, a importância concedida à experiência - aqui em específico o descobrimento de filmes - e os pensamentos por ela despertados, e em torno dela articulados, também é mútua. Como para os teóricos do ensaio, a subjetividade do pensador - aqui, espectador - é a fundação para o conhecimento, e por consequência o campo de atuação da pedagogia.

Por esta razão, o principal objetivo do tratado é a constituição de um gosto. Segundo Bergala, a proteção contra filmes nulos artisticamente, seu parâmetro qualitativo, só pode ser efetiva quando estes não são vistos. A exposição a estas obras desviantes seria danosa e contraproducente à este longo processo de consolidação do gosto. Este pensamento se relaciona com a teoria de Adorno em múltiplos níveis.

Primeiramente em uma aproximação, na figura do crítico: assim como o ensaísta necessita de uma postura crítica, para elaborar seu pensamento de maneira independente - no caso de Adorno, seu texto -, Bergala demanda que a escolha de filmes seja feita da mesma maneira, relativizando as influências institucionais nocivas, cujas recomendações recebem a tarja "filmes que socialmente precisam ser vistos" (BERGALA, 2008, p.20). Até mesmo o indivíduo, crítico de cinema, e seu papel como filtro confiável, de organização subjetiva do universo cinematográfico, entre filmes artísticos e filmes nulos, é um contato possível.

Posto tal panorama, realizou-se uma ampla pesquisa filmográfica, partindo das obras em vídeo de Jean-Luc Godard, com enfoque em *História(s) do Cinema* (1988), em que se constatou o caráter múltiplo da materialidade do ensaio no domínio das imagens. Paralelos foram encontrados em outros cineastas, como Chris Marker e Agnès Varda, mas também em artistas de instalações como Douglas Gordon.

### Conclusões

A pesquisa demonstra que, para além de sua manifestação em filme, a imagem ensaística, também em vídeo, projeção, foto, possui caráter revelatório de saberes, uma característica intrínseca a subjetividade de sua criação e reflexividade. Ademais, aponta sua relevância como uma forma alternativa de pesquisa e divulgação científica no campo de estudos cinematográficos.

### Agradecimentos

Agradeço meu orientador, Prof. Dr. Pedro Maciel Guimarães, a universidade Sorbonne Nouvelle – Paris 3 e a Pró Reitoria de Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas.

ADORNO, Theodor. The essay as form. In: NORA, Alter; CORRIGAN, Timothy (Org.). *Essays on the Essay Film*. Nova Iorque: Columbia University Press, 2017. p. 60-83.

BENSE, Max. On the essay and its prose. In: NORA, Alter; CORRIGAN, Timothy (Org.). *Essays on the Essay Film*. Nova Iorque: Columbia University Press, 2017. p. 49-60.

BERGALA, A. *Hipótese-Cinema: Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola*. Rio de Janeiro: Brooklink, 2008.

LUKÁCS, George. On the nature and form of the essay. In: NORA, Alter; CORRIGAN, Timothy (Org.). *Essays on the Essay Film*. Nova Iorque: Columbia University Press, 2017. p.21-41.